

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

08 de dezembro de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e incidentes ligados a Batalha de Badr.

O Califa (aba) começou explicando a situação da guerra: o Santo Profeta (saw) viu num sonho que uma vaca era abatida, o que ele interpretou como o martírio de alguns de seus sahabas. Ele também viu uma parte de uma espada se quebrando, o que ele interpretou como ele ou alguém muito próximo a ele tomando dano também. Ele também viu no sonho que colocava a mão em uma armadura, tendo interpretado isso como um sinal de que seria melhor lutar ficando em Medina. Contudo, ao consultar os demais sahabas, principalmente os mais novos, que não puderam participar da Batalha de Badr, esses quiseram batalhar fora de Medina. Uma vez que a interpretação do sonho era sua própria e não havia sido revelada diretamente, ele aceitou a opinião da maioria e decidiu que lutariam com o inimigo fora de Medina.

Após isso, o grupo dos sahabas jovens, orientados por Hazrat Sad bin Muaz (ra), vieram ao Santo Profeta (saw) mostrando remorso e dizendo que, de fato, haviam errado e aceitavam a preferência dele de lutar em Medina. Mas o profeta então disse que não era correto para um profeta pôr sua armadura e tirá-la sem um veredito de Deus, orientando que agora seguissem e fossem pacientes. Logo antes de sair para a Batalha, o Santo Profeta (saw) recebeu a notícia do falecimento de Hazrat Malik bin Amr Najjari (ra) e dirigiu sua oração de funeral. Ele estava sob um cavalo de nome Saqab.

O Santo Profeta (saw), quando foi inspecionar seu exército, orientou que todos que fossem menores de 15 anos voltassem a Medina. Contudo, um deles, conhecido como Ráfeh, dizia ser um ótimo arqueiro e tinha um tamanho adulto. O Santo Profeta (saw) acabou deixando-lo participar. Nisso, outro jovem de nome Samrah questionou dizendo que se Ráfeh recebia autorização para participar, ele também deveria receber, pois era mais forte do que o outro. O Santo Profeta (saw) fez uma disputa entre os dois e Samrah, de fato, derrubou Ráfeh. Assim, o Santo Profeta (saw) autorizou os dois a participar da guerra.

A essa altura, o líder dos hipócritas, Abdullah bin Ubbay bin Salul, traiu os muçulmanos se afastando deles com um grupo de 300 muçulmanos. Ele alegou que, ao invés de dar ouvido a seu conselho de lutar em Medina, o Santo Profeta (saw) preferiu ouvir a jovens inexperientes e que ainda negara pedir ajuda (de grupos judeus de Medina), dizendo que isso não seria uma batalha, mas um suicídio. Os muçulmanos ficaram, assim, em um número de 700 mal armados contra um exército de 3000. Mesmo assim, os fiéis continuaram para a batalha. O Santo Profeta (saw) também deu um discurso para todos eles.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros e solicitando orações para os palestinos novamente. Agora, até mesmo membros do congresso dos Estados Unidos já estão dizendo que basta. Vozes em países islâmicos estão aumentando, mas enquanto não se unem para pedir um fim de guerra, é inútil. Ele disse que na ONU alguns tentaram levantar a voz, mas ninguém parece dar importância e orientou que os ahmadis devem tentar conscientizar outros sobre o assunto. Ele também anunciou a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Sra. Massuda Begum, quem foi a primeira Presidente da Organização das Mulheres da Ahmadiya da Holanda; e Sr. Mestre Abdul Majid, professor do Colégio Talimul Islam

